

Ciro diz que FH teme CPI da Corrupção “porque deve”

■ Candidato do PPS afirma que presidente “perdeu pudor” ao negociar apoios

SIMONE LIMA

Felipe Varanda

O ex-ministro **Ciro Gomes**, candidato do PPS à Presidência da República, criticou ontem as articulações do presidente **Fernando Henrique Cardoso** para impedir a instalação da CPI da Corrupção. “No Ceará se diz que quem não deve não teme. Portanto, quem deve teme. E esse é o caso”, afirmou **Ciro** para uma platéia de empresários durante palestra na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

Segundo **Ciro**, o presidente “jogou fora sua biografia respeitabilíssima e perdeu o pudor” nas tentativas de negociar apoios a seu governo. “É a pedagogia da chantagem lecionada pelo presidente”, disse, criticando a liberação de verbas para os parlamentares em troca de apoio. “Ninguém acompanha as conversas privadas do presidente em seu gabinete. Se acompanhasse, os escândalos seriam ainda maiores”, atacou o candidato, explicando em seguida que ele próprio, quando ministro da Fazenda, tomou conhecimento de escândalos em seu gabinete que não pôde divulgar “por motivos funcionais”.

Suspeita – Na opinião de **Ciro Gomes**, **Fernando Henrique** não deveria temer a CPI da Corrupção porque controla três quintos do Congresso. “Seriam investigadas 30 denúncias, uma a uma. Até se chegar ao Dossiê Cayman, o prazo da CPI estaria no fim”, ironizou. Minutos antes, no mesmo tom de ironia, **Ciro** havia lançado suspeitas sobre a integridade do presidente. “Eu e **Ricupero** [ex-ministro **Rubens Ricupero**] somos os únicos ex-ministros da Fazenda que não trabalham para os bancos. **Fernando Henrique** também. Pelo menos formalmente.”

Ao discursar sobre o tema *Gestão pública eficiente*, abrindo a série de palestras de presidenciáveis promovida pela Firjan, **Ciro** criticou a política econômica do governo **Fernando Henrique**. Segundo o ex-ministro, a dívida contraída pelo país nos anos 70 era de US\$ 61 bilhões. “Essa gente, em seis anos de governo, elevou essa dívida para US\$ 572 bilhões.”

Teles – **Ciro Gomes** disse ainda que o governo perdeu a “autoridade moral” por não ter investigado denúncias de irregularidades na privatização das estatais de telecomunicações. Segundo ele, a Telebrás valia US\$ 42 bilhões em dezembro de 1994, época em que deixou o cargo de ministro. “Esperaram o valor cair para US\$ 22 bilhões, em 1995, para vender”, lembrou.

O candidato do PPS voltou a afirmar que estaria disposto a abrir mão de sua candidatura em favor da formação de uma ampla frente de oposição. Defendeu, no entanto, a pluralidade de candidaturas no primeiro turno e alianças no segundo. “No segundo turno, todo acordo é possível, sem se vender a alma”, propôs. **Ciro** não quis comentar a possibilidade de ter o governador **Itamar Franco** como vice em sua chapa. “Ele não disse isso”, encerrou o assunto.



Ciro Gomes mostra-se preocupado com a possibilidade de perder o apoio de Cesar Maia